



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM E O BRINCAR NA ESCOLA

Luélia Pereira da Silva¹
UNEB, Campus XII

Tayná da Cruz Pereira²
UNEB, Campus XII

Kleonara Santos Oliveira³
UNEB, Campus XII

Edilma Cotrim da Silva⁴
UNEB, Campus XII

Resumo: Com este trabalho objetivamos realizar um relato de experiência acerca do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, proposto pelo curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*, que realizamos durante o 6º semestre. O período de observação ocorreu entre os dias 01 e 12 do mês de abril de 2019, e a intervenção entre os dias 05 e 20 de agosto de 2019. O intervalo de 4 meses entre a observação e a intervenção deu-se devido à greve docente que ocorreu no percurso do semestre. O estágio foi realizado em uma Creche Municipal, em Guanambi – BA. Durante a observação, a que chamamos de observação coparticipante, pois somos convidados a, além de observar, envolvermo-nos nas atividades propostas pelos regentes das turmas, utilizamos um diário de campo para anotar as impressões, dúvidas e demais ocorridos. A partir desses escritos, criamos um projeto de intervenção, fundamentado em autores como Maluf, Mendonça, Paulo Freire, Rangel e Schmidt, orientado pelas professoras supervisoras do estágio e validado pela professora regente. Esse foi um momento formativo muito importante para nós, pois tivemos a oportunidade de nos aproximarmos do “chão da sala de aula”, de conhecer de perto o trabalho da professora, entender como as aulas ocorrem na Educação Infantil e como o brincar é levado em consideração no processo ensino e aprendizagem nesse processo. Os momentos de regência na sala de aula da Educação Infantil foram de grande importância, pois tivemos a oportunidade de nos prepararmos para, futuramente, atuarmos na profissão escolhida por nós, a pedagogia.

Palavras-chave: Brincar. Ensino-aprendizagem. Estágio na Educação Infantil.

Introdução

¹ Estudante do 7º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*;

² Estudante do 7º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*;

³ Professora de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII; Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade no Programa de Pós-graduação em Ensino Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus VI*. Linha de Pesquisa: Formação Humana e Gestão do Cuidado na Educação Inclusiva (UNEB).

⁴ Professora de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII; Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Formação Humana e Gestão do Cuidado na Educação Inclusiva (UNEB).

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil é um momento muito importante de formação para os alunos do curso de Pedagogia. É o momento em que podemos refletir sobre a teoria e a prática, ao que podemos reportar a Paulo Freire (2001) quando diz que a prática docente deve ser permeada pela reflexão, ação, reflexão. O momento do Estágio Supervisionado é desafiador, pois somos convidadas a observar, coparticipar e em seguida assumir a regência.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato e reflexões sobre a experiência do estágio supervisionado na Educação Infantil que ocorreu no 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). No primeiro momento iremos relatar nossa experiência em sala de aula, o que observamos no cotidiano e aprendizado dos alunos, as dificuldades encontradas por eles e o desenvolvimento dos mesmos em relação a alfabetização.

Em seguida discutimos como as músicas, danças, brincadeiras, histórias e o conhecimento sobre elementos de nossa cultura são necessários no aprendizado e desenvolvimento infantil. Por último realizamos algumas considerações acerca das questões levantadas no decorrer do trabalho e quais foram as contribuições do mesmo para a nossa formação pessoal e profissional.

Objetivo Geral

Relatar a experiência no estágio supervisionado na Educação Infantil realizado em uma Creche Municipal da Cidade de Guanambi-BA que ocorreu no 6º semestre do curso de pedagogia na UNEB, Campus XII.

Metodologia

Nosso estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Vereador Jackson Baleeiro, localizada no Bairro Monte Azul, na cidade de Guanambi-BA, com crianças do 4º período do turno vespertino, em uma sala com dezesseis alunos. A escola possui um ambiente muito bem estruturado, contém um parquinho com quadra de areia e um espaço amplo para as crianças brincarem, banheiros adaptados com chuveiros quentes e tamanhos de sanitários e pias adequados, salas organizadas com mesas e cadeiras apropriadas para a idade dos alunos.

A escola possui uma equipe pedagógica muito presente e responsável sempre preocupados com o bem estar dos alunos. A alimentação oferecida é de qualidade e



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



acompanhada por nutricionista, o que é de grande importância para o desenvolvimento das crianças, pois algumas delas têm apenas a merenda da escola como refeição principal do dia.

Em primeiro momento realizamos uma observação durante 10 dias no período de 01/04/2019 à 12/04/2019. Nosso instrumento para coleta de dados foi a observação e o diário de campo, que utilizamos para anotar as atividades desenvolvidas pelas professoras em sala de aula e toda a rotina dos alunos, bem como nossas impressões sobre o que fora observado.

No segundo momento fizemos a intervenção no período de 05/08/2019 a 20/08/2019, onde realizamos as atividades supervisionadas pelas três professoras regentes da sala. Desenvolvemos diversas atividades com as crianças e pudemos perceber as demandas e dificuldades que as professoras enfrentam em sala de aula, mas também enxergamos que ensinar é algo muito valioso e gratificante e nos fez ver o brilho nos olhos das crianças ao ouvir uma história, a alegria com as brincadeiras realizadas e músicas que envolviam movimentos corporais.

Análise e Discussão

Durante a observação em nosso estágio supervisionado pudemos perceber que as crianças são, em sua maioria, de classe social popular e moradoras de um bairro periférico da cidade de Guanambi. Todas são muito ativas e comunicativas, com exceção de um aluno que tinha muita dificuldade para se comunicar e interagir com os colegas e professores.

No período de observação nos chamou a atenção o fato de os alunos ficarem mais felizes e participarem das atividades com maior entusiasmo quando a professora utilizava a brincadeira, as músicas e as historinhas durante a aula. Por isso, nosso projeto foi mais voltado para o ensino dos conteúdos através de atividades lúdicas.

No que diz respeito as práticas de leitura e escrita, no nosso período de observação não presenciamos nenhum momento voltado para a leitura de livros e textos infantis, e isso nos inquietou, pois na sala havia um cantinho da leitura, mas não vimos práticas de leitura, apenas a prática da escrita do nome, reconhecimento das vogais e consoantes e das formas geométricas. Por isso, buscamos dar ênfase, durante a intervenção ao trabalho com a leitura de diversos gêneros textuais, inclusive o livro de literatura infantil.

Levamos várias músicas para trabalhar com as crianças, pois elas gostam e sabemos que traz inúmeros benefícios, como por exemplo o desenvolvimento da oralidade. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



[...]A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. O trabalho com música é um recurso muito importante para ser utilizado em sala de aula, pois através dela as crianças podem aprender as letras, os números, rimas e entre outras inúmeras possibilidades. RCNEI (BRASIL), 1998, p.49- vol. 03):

A escola nos solicitou trabalhos sobre a cultura regional e nacional, devido a semana do folclore que estava ocorrendo. Apresentamos elementos de nosso meio para que compreendessem o modo de viver das pessoas de nossa região e suas tradições. Levamos atividades por meio das quais as crianças tiveram a oportunidade de conhecer lendas folclóricas, parlendas, histórias, trava-línguas, músicas, tudo isso de modo lúdico e brincante. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p.141- vol. 03), “as poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas”.

O momento da contação de histórias era muito esperado e as crianças ficavam ansiosas por essa hora do dia. Levamos diversas historinhas no decorrer do estágio, sobre o folclore e cultura regional, contos de fadas, respeito ao próximo entre outras. Embasando no Referencial Comum Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (RCNEI) BRASIL, 1998, p.143- vol. 03).

Consideramos esse momento na aula, de fundamental importância na vida e formação das crianças, pois elas se envolviam de forma rica, recontando a história com alegria, o que demonstrava o quão gostaram dessa atividade. Ficou evidente que a prática de contação de histórias é algo que o professor precisa levar pra sala de aula como ferramenta de ensino.

Levamos também várias brincadeiras como por exemplo: cantiga de roda, dança das cadeiras, anelzinho e entre outras, pois temos o conhecimento de que o brincar faz parte da vida da criança, é através da brincadeira que ela expressa suas emoções e se realiza. Como

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



afirma Maluf (2009, p.17) o brincar é uma atividade muito prazerosa e espontânea, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, condição econômica ou classe social.

Procuramos no decorrer da intervenção fazer com que as crianças, dentro do tema trabalhado, compreendessem como é a cidade de Guanambi, levamos vídeos mostrando um pouca da cultura local, explicamos a diferença entre campo e cidade e as diversas riquezas existentes em cada um desses lugares. Deixamos claro a importância de valorizar seu local de origem, tradições e cultura, de forma prazerosa e privilegiando sempre o brincar. Conforme afirma Schmidt 2009, p. 139 “O trabalho com a história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar a historicidade e a identidade dele. O estudo com a história local ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social”.

Consideramos de grande relevância que as crianças conheçam a cultura do seu lugar de origem e tenham em seus princípios o amor e respeito pelo lugar que habitam. Foram momentos de grande aprendizagem, pois alguns não conheciam o contexto histórico do nome Guanambi, origem da cidade, cultura regional e lugares importantes como mercado, igrejas, casa de dona Dedé, entre outras e podemos apresentar por meio de fotos e vídeos esses importantes locais. Porém, essa aprendizagem não pode dar-se para crianças senão pela via da brincadeira, do imaginário e da alegria de aprender brincando.

O brincar é um dos elementos que constituem a infância. O processo ensino e aprendizagem não pode dar-se, principalmente na Educação Infantil sem levar em consideração a brincadeira. Brincando a criança diverte-se, além de compreender o mundo com mais facilidade.

Considerações Finais

O contato com a sala de aula nos proporcionou uma experiência enriquecedora para a nossa formação enquanto futuras pedagogas. Muitas foram as nossas dificuldades, pois tínhamos pouco tempo para elaborar todas as atividades e o cansaço foi evidente nesses dias, mas, com determinação conseguimos superá-las e aprendemos muito.

Na experiência de estágio em educação infantil percebemos que lidar com crianças em idade pré-escolar é desafiador e requer muita paciência, dedicação e amor, pois esses são alguns dos pilares essenciais para levar uma boa formação para as crianças e contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Entendemos que o brincar faz parte da infância de um modo muito peculiar, e a aprendizagem e desenvolvimento das crianças devem ser perpassado pela brincadeira.



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC\SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar**: Prazer e Aprendizado. 6. ed. RJ: Vozes, 2009.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olímpio Correa de. Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-reitoria de Graduação. **Caderno de formação: formação de professores**: Bloco 02: Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. V. 2. p. 36-57. (D16 – Conteúdo e Didática de Alfabetização). Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40138>. Acesso em: 17 set 2019.

RANGEL, Annamaria Píffero. **Alfabetizar aos Seis Anos**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de História Local e os desafios da formação de consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria. Et *all* (org.) **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad: Faperj, 2009.